

RESUMO

Quem acompanha as informações veiculadas pela mídia pode facilmente perceber constantes mudanças em conceitos, sobretudo aqueles advindos de estudos científicos, que versam sobre os procedimentos adequados para a manutenção de uma boa saúde, bem como de uma vida longa e produtiva. Entretanto, no decurso dessas mudanças, algumas verdades que vigoraram em uma determinada época são não só silenciadas, como contraditas. É desse modo que, para Foucault, a noção de verdade não é estanque, acabada, mas se constrói e reconstrói de acordo com dados retirados da realidade discursiva no presente e está ligada a relações de poder e saber que circulam em determinada época. Discutindo hipóteses que nos ajudem a entender como certos enunciados ligados à verdade de uma época são colocados na ordem do discurso e, tempos depois, são apagados ao ponto de se tornarem impublicáveis, é que olhamos para o nosso objeto de análise: a infância e os cuidados que foram sendo agregados à existência da criança no mundo. Assim, neste estudo, objetivamos refletir sobre os mecanismos histórico-discursivos capazes de promover a emergência de determinados dizeres e, depois, o seu apagamento. Mais especificamente: entender como as relações entre saber e poder atuam na instauração das verdades de uma época, em relação ao sujeito criança; perceber as ações do biopoder sobre a infância, tendo em vista as contradições de uma população socialmente heterogênea como a brasileira; situar a mídia como colaboradora das tecnologias biopolíticas na regulamentação da população infantil. Para delinear o recorte que caracteriza esta pesquisa, cumpre considerar como primeiro princípio metodológico o arquivo, segundo a concepção de Foucault. Também em consonância com sua teoria, decidimos não fechar o *corpus* a uma única fonte de coleta de dados, mas eleger temas que, de um modo ou de outro, atravessam a existência da criança no mundo e no decorrer da história. É, pois, partindo desse pressuposto que selecionamos publicações da mídia impressa (anúncios publicitários, artigos, cartilhas informativas etc.) para proceder à análise, cujos resultados sinalizam para o fato de que a irrupção e o apagamento de enunciados socialmente produzidos ocorrem dentro de um movimento imposto pela articulação entre discurso e história. Tal movimento determina o que entra e o que sai da ordem do discurso e é provocado pela relação que envolve, por um lado, o poder e o saber na instauração de verdades provisórias, e por outro, a mídia globalizada como a maior propagadora dessas verdades.

Palavras-chave: Michel Foucault, saber e poder, verdade, mídia, subjetividade e infância.